



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 5 – Política e Economia da Informação

A BIBLIOTECA PÚBLICA E A MANGUEIRA

THE PUBLIC LIBRARY AND MANGUEIRA

Ana Ligia Silva Medeiros - Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

Gilda Olinto - Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar depoimentos de atores políticos e pesquisadores que, nas suas vidas profissionais, têm tido oportunidade e interesse em lidar com o tema das bibliotecas públicas, considerando-se, especificamente, suas ideias sobre a relação da biblioteca pública com sua comunidade. A revisão da literatura apresentada destaca abordagens teóricas e empíricas de alguns expoentes da literatura internacional e nacional que lidam com o tema, apontando problemas enfrentados pela biblioteca pública como instituição na atualidade; essa literatura contém também inúmeras propostas e exemplos de ações e projetos que podem contribuir para intensificar a utilização da rede de bibliotecas pública do país no sentido de dinamizar a relação desta instituição com sua comunidade. Os dados apresentados são um recorte de trabalho de tese (Medeiros, 2015), que foi motivado pela constatação de que essa instituição, numericamente vigorosa no país, é, porém, pouco utilizada e pouco incorporada à vida das comunidades em que se localizam. A coleta e análise de dados utilizam metodologia qualitativa: entrevistas semiestruturadas e princípios da análise de conteúdo. Como resultado destacam-se os argumentos dos entrevistados referentes às dificuldades de atores políticos em considerar a biblioteca como política pública voltada para o desenvolvimento de municípios, assim como às dificuldades de reconhecimento da relevância do tema como política pública. Algumas perspectivas e sugestões de planos de ação para mudanças são também abordados.

Palavras-Chave: biblioteca pública; comunidade; relação biblioteca-comunidade; políticas para bibliotecas.

Abstract: The objective of this study is to analyze the opinions of political actors and researchers who, in their professional lives, have had the opportunity and interest in dealing with public libraries as an object of research or public policy. Their ideas about library-community relations are what we focus here. The review of the literature presented detaches outstanding work that consider the problems faced by public libraries as an institution in contemporary society. It also contains proposals and examples of actions and projects that can contribute to intensify the use of public libraries towards the promotion and intensification of library-community relations. The data presented were obtained from a thesis motivated by the sub-utilization of public libraries by communities in Brazil, despite their large number in the country. Data gathering and analyses utilize qualitative methodology: semi-structured interviews and approaches of content analysis. Results obtained contain arguments pointing to the difficulties faced by political actors in considering the public library as a public policy aimed at

community development, and also the difficulties in recognizing the relevance of the subject. Perspectives and suggestions of for changes are also considered.

Keywords: public library; community; library-community relation; public library policy.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a biblioteca pública e sua comunidade é um tema que vem se fortalecendo internacionalmente, solidificando-se como um aspecto essencial ao desenvolvimento pessoal e coletivo. Essas bibliotecas têm, cada vez mais, ampliado sua atuação a partir da adoção de ações mais ativas e inovadoras, voltando-se para a integração com a comunidade visando supri-la de informações que possibilitem melhoria na qualidade de vida da população e no desenvolvimento comunitário.

A biblioteca pública é, tradicionalmente, considerada a porta de acesso local ao conhecimento, assistindo com igualdade a todas as pessoas, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social, como destaca o Manifesto da UNESCO (1994). Entretanto, nesse momento, a instituição enfrenta o desafio de adequar-se a uma nova sociedade pautada por pelo uso intensificado das tecnologias de informação e comunicação, o que tem fragilizado a perspectiva de manutenção do seu papel como local primordial de acesso à informação. Esse contexto tem levado à sua fragilização e à falta de apoio político à sua preservação. Há, de fato, um movimento de fechamento de pequenas bibliotecas (COATES, 2019), que contrasta com a tendência de criação de bibliotecas públicas monumentais, as quais, embora abriguem uma série de atividades inovadoras, tendem a perder o seu papel junto a comunidades locais.

O cenário brasileiro das bibliotecas públicas, refletido em pesquisas, mostra-se intrigante, também colocando a questão da sua perspectiva como instituição e do seu papel junto à comunidade. É expressiva a quantidade de bibliotecas públicas existentes no país: segundo o portal do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, alcançando atualmente o número de 6057 bibliotecas. Trata-se, também, da instituição cultural mais presente nos municípios brasileiros, segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC, realizada pelo IBGE (2014). Em contraste com esses indicadores positivos, revelando sua grande penetração no país, a biblioteca pública não é frequentada por 68% da população brasileira, sendo vista apenas como um lugar de pesquisa e estudo, sem identificação de sua

importância na vida comunitária, de acordo com a pesquisa Retratos da leitura do Brasil (2020). Apesar desse aspecto negativo, pode-se destacar novamente um aspecto positivo: alta percentagem (70%) dos seus frequentadores pertencem a Classe D e E, apontando para seu importante papel social como instituição presente na grande maioria dos municípios do país e voltada para a informação que beneficia as camadas menos privilegiadas da sociedade brasileira.

O presente estudo utiliza um recorte de trabalho de tese (MEDEIROS, 2015) que foi motivada pelas contradições acima apresentadas: a constatação de que uma instituição tão vigorosa numericamente, e utilizada pela população menos favorecida, seja tão pouco aproveitada em todo o seu potencial de lidar com a informação que promove melhores oportunidades aos indivíduos e, também, de integrar-se na vida comunitária. Diante dessa situação controvertida e desafiadora, a tese buscou obter opiniões de atores políticos e pesquisadores que no seu percurso de vida profissional, puderam atuar ou refletir sobre a biblioteca pública.

Neste artigo destaca-se, especificamente, trechos do depoimento desses profissionais que revelam suas visões sobre a relação entre biblioteca pública e sua comunidade. O artigo é, pois, uma reflexão sobre a relação entre biblioteca e comunidade, um olhar sobre a questão de uma instituição basilar na preservação da diversidade cultural e na promoção social no Brasil. Para tal, aborda inicialmente alguns autores que se destacam, na literatura internacional e nacional, sobre o conceito de comunidade, sobre a relação entre bibliotecas públicas e sua comunidade, e sobre atuação dessas instituições no Brasil visando o estímulo dessa relação. Na sequência, apresenta-se uma análise das respostas dos entrevistados.

2 COMUNIDADE E BIBLIOTECA PÚBLICA

A ênfase na busca que uma relação mais intensa e frutífera entre comunidade e biblioteca não é nova. Lankes (2012) aponta sua existência já na Antiguidade com a criação da Biblioteca de Alexandria, no século IV a.C., que foi construída visando oferecer aos estudiosos um espaço interativo que estimulava o debate e o processo criativo. O autor destaca que o interesse na relação entre comunidade e biblioteca, aliado ao uso mais intensivo e diversificado das novas tecnologias de informação, é o que vai propiciar a identificação de

novas propostas que dinamizem essa relação: “tecnologia e um foco renovado sobre a comunidade são o que nos permite pensar melhor as bibliotecas para as comunidades”.

A pesquisa sobre comunidades tem se revelado um campo de grande interesse para a sociologia e, transversalmente, para outras áreas. Esses estudos mostram que não há consenso quanto à definição de comunidade, sendo esta vista sob diversos ângulos por vários autores. Autores já clássicos, como Bell e Newby (1971), já propunham definições que se aproximam da ideia de comunidade como rede de interações em uma comunidade local. Para eles comunidades podem ser entendidas como sistemas de interação, geralmente em uma localidade, que têm certo grau de permanência.

É interessante também ressaltar que outros autores clássicos, como Ferdinand Tönnies (1957), já relacionavam a perda da comunidade local com os avanços tecnológicos do século XIX. Considerava este autor que o avanço da tecnologia nesta época, quando os barcos a vapor e os trens ampliaram os contatos e causaram a diminuição dos laços comunitários, tiveram fortes impactos nos vínculos entre as pessoas e na ideia e na constituição das comunidades. Ou seja, essas tecnologias contribuíram para a perda da comunidade local tradicional que garantia apoio, estabilidade e intimidade das relações sociais, além de sentimento de pertencimento a uma comunidade estável.

No final do século XX, a quebra dessas relações comunitárias se amplia muito mais com a difusão da Internet, sugerindo novas configurações comunitárias com laços não presenciais. Para Wellman (2004), a comunidade tornou-se “glocal”, envolvendo tanto as relações de um mesmo lugar quanto à distância. Esse novo tipo de comunidade poderia, segundo este autor, paradoxalmente, fortalecer os contatos locais, pois a partir dos contatos pessoais que se fazem online, fortalecem-se também as relações pessoais, como agendamento de reuniões de interesse comunitário e encontro entre amigos, como as que se fazem agora através das plataformas.

Assim, a biblioteca pública, entendida como a instituição basilar para a organização e difusão de qualquer tipo de informação independente de suporte documental, passa a ocupar um papel mais ativo com a colaboração dos recursos online. Naturalmente, essas bibliotecas já desenvolviam ações junto às comunidades, no entanto, passam a investir em uma relação mais próxima e comprometida com seu papel social. A biblioteca pública não atua apenas para

a comunidade, mas com a comunidade. Essa relação tem sido estudada por diversos autores, sendo que no Brasil pode-se citar, Milanesi (2012) e Suaiden (1995).

Na realidade, a biblioteca deve constituir-se, cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com a comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade (SUAIDEN, 1995, p.20).

Propõe-se, assim, que a biblioteca pública seja um espaço de cidadania, um canal de expressão comunitária, que contribui para sua dinamização e seu desenvolvimento. Essas novas posturas visam, mais do que uma contribuição à comunidade, uma apropriação da biblioteca pela comunidade.

Neste sentido, as bibliotecas desenvolvem serviços de informação de interesse da comunidade a partir das demandas de cidadãos e grupos comunitários, como mostra a experiência da Biblioteca Pública de Seattle, que passou a responder às demandas de imigrantes que aí se destacam como grupo social, oferecendo informações de como legalizar sua situação em um novo país, através de informações práticas disponíveis em diversas línguas (MEDEIROS; OLINTO, 2012).

Estudos empíricos também sugerem que a biblioteca pública é, de fato, uma instituição que possibilita a criação e/ou o fortalecimento do capital social do indivíduo, pois propicia o contato entre pessoas com interesses e formações diversas, maximizando o acesso a informações que podem contribuir para aumentar oportunidades. Segundo autores da área de ciência da informação, propiciar o desenvolvimento do capital social deve passar a ser um papel básico da biblioteca pública, se não o seu papel principal. Johnson considera essa biblioteca como “uma instituição que contribui para o capital social das comunidades, sendo o seu principal papel” (JOHNSON, 2010, p. 148).

Propiciar o desenvolvimento do capital social, através de ações da biblioteca pública com esta finalidade tem especial aplicabilidade em países em desenvolvimento. Para Albagli e Maciel (2002), o capital social representa “recurso e instrumento de intervenção de grupos sociais e regiões marginalizados no combate à exclusão social, na construção da cidadania e da democracia” (ALBAGLI; MACIEL, 2002, p. 24).

O caráter inclusivo da biblioteca pública, de lugar de encontro para resolução de problemas de grupos com interesses diversos, assim também corroborando para a formação do capital social na comunidade, foi tema de estudo de um grupo de estudiosos noruegueses

que destacam como característica relevante da biblioteca pública a de “um lugar seguro”, que possibilita o encontro de grupos de interesses diversos da comunidade, corroborando para a formação de capital social e para o fortalecimento da democracia (AABO; AUDUNSON; VARHEIM, 2010).

Lankes (2012) ilustra este novo papel com o desenvolvimento de atividades inovadoras das bibliotecas públicas. Cita a atividade de “emprestar pessoas” e não livros, promovendo conversas entre pessoas de vivências diferentes, iniciativa que é atualmente desenvolvida em algumas bibliotecas europeias. Segundo o autor, para o sucesso dessas novas experiências, é fundamental a participação dos profissionais de informação, dos mediadores ou facilitadores, ou seja, os bibliotecários:

Um edifício sozinho não pode fazer nada. Uma grande construção esteticamente bela não é o suficiente. Um espaço com muitos livros e mesas somente não faz com que a biblioteca se torne um espaço de criação. É preciso um compromisso da comunidade e um grupo de facilitadores dedicados a construir a transformação, tijolo por tijolo. Felizmente estes facilitadores existem e os chamamos de bibliotecários (LANKES, 2012).

Estudos sobre bibliotecas públicas brasileiras mostram também que essas ainda não se apropriaram plenamente da noção de instituição que prioriza ações voltadas para o fortalecimento de suas relações com a comunidade; voltam-se as bibliotecas especialmente para as ações culturais, que são extremamente relevantes, mas não deveriam se esgotar o sentido de sua atuação. O papel de difusora de vários tipos de informação, incluindo aquelas voltadas para identificação de necessidades da vida diária, ainda não é prioritário nas bibliotecas públicas brasileiras:

As bibliotecas brasileiras não desenvolvem ações sistemáticas para identificar e suprir as necessidades de informação das comunidades locais. A atuação das bibliotecas públicas é, de forma geral, mais forte na promoção da cultura e menos significativa no que se refere a disponibilizar e estimular o uso de informação (VOELCKER, 2013, p.56).

Em suma, a literatura teórica e empírica sobre o tema da relação biblioteca-comunidade contém inúmeras propostas e exemplos que podem contribuir para intensificar a utilização da rede de bibliotecas pública do país no sentido de dinamizar essa relação. Embora ainda precária, identifica-se uma perspectiva positiva em função da penetração dessas bibliotecas no país. Assim, conhecer as ideias do grupo destacado de entrevistados sobre o tema, e identificar os possíveis caminhos sugeridos, é o que se destaca no estudo aqui apresentado.

3 OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS

O estudo envolveu extensa revisão bibliográfica sobre o tema central da pesquisa e, como recursos metodológicos de coleta e análise de dados: entrevistas semiestruturadas e análise temática, utilizando-se princípios da teoria fundamentada (GASKELL, 2004; BRYMAN, 2014; STRAUSS; CORBIN, 2008; GIBBS, 2009).

A revisão bibliográfica baseou-se em textos teóricos sobre biblioteca pública publicados no Brasil e no exterior, textos sobre a prática da biblioteca pública publicados no Brasil e no exterior, manifestos e diretrizes, nacionais e estrangeiros produzidos por instituições, associações ou grupos profissionais, documentos oficiais sobre bibliotecas públicas brasileiras, incluindo dados estatísticos, legislação brasileira, manuais, relatórios, planos, entre outros.

A coleta e análise de dados, baseadas em metodologia qualitativa, fundamentaram o estudo com atores políticos e pesquisadores que, nas suas vidas profissionais, tiveram a oportunidade e interesse em lidar com o tema das bibliotecas públicas. As entrevistas visaram obter informações sobre a visão desses entrevistados a respeito dessas instituições e suas relações com as comunidades.

Nas entrevistas semiestruturadas (GASKELL, 2004), os temas inicialmente abordados foram sugeridos pela análise da literatura. A abertura a outros temas também abordados nas entrevistas baseou-se em princípios da teoria fundamentada que enfatiza a necessidade de abertura a novos conceitos e ideias que ocorrem no contato do pesquisador com o campo de estudo (STRAUSS; CORBIN, 2008; GIBBS, 2009).

As entrevistas visaram a identificação do papel e a importância da biblioteca pública enquanto instituição na atualidade, especificamente sua relação com a comunidade e a biblioteca pública no Brasil, incluindo identificar suas características, perspectivas.

O elenco de entrevistados foi selecionado a partir do seu destaque profissional e por sua visão crítica dos problemas sobre cultura e educação no país, bem como pelo fato de possuírem referencial crítico – na sua experiência profissional e/ou pela sua produção acadêmica- para perceber o papel da biblioteca pública. Foram divididos em dois grupos: aqueles que pensam a cultura e a biblioteca de forma ampla e que exerceram cargos de definição de política para a área, e os que possuem conhecimento técnico que possibilite uma visão interna das questões. Ao primeiro grupo denominou-se “atores políticos” e ao segundo

grupo “pesquisadores”. Esta seleção foi realizada para facilitar as entrevistas, pois os papéis da maioria dos entrevistados são sobrepostos – simultaneamente atores políticos e pesquisadores -, na maioria dos casos. Os entrevistados autorizaram a identificação dos seus nomes em citações feitas na tese e em publicações a partir desta fonte.

Os entrevistados classificados como atores políticos, pelo papel que desempenharam à frente de instituições cujas ações podem ter impacto na política nacional da biblioteca pública como instituição foram: Affonso Romano de Sant’Anna, poeta, professor universitário e Presidente da Fundação Biblioteca Nacional (1990 – 1996); Eduardo Portela, Ministro de Educação (1979 – 1980), Presidente da Fundação Biblioteca Nacional (1996 – 2002), membro da Academia Brasileira de Letras, Diretor Geral Adjunto da UNESCO (1988- 1993), Vice-Presidente e presidente da Conferência Mundial da UNESCO (1997-1999) entre muitos outros cargos públicos ligados as áreas de Cultura e Educação; Muniz Sodré, escritor, professor universitário e Presidente da Fundação Biblioteca Nacional (2005 – 2011); Galeno Amorim Presidente da Fundação Biblioteca Nacional (2011 – 2013) e coordenador da pesquisa Retratos da leitura no Brasil; Renato Lessa, Professor Titular da UFRJ e Presidente da Fundação Biblioteca Nacional.

Os entrevistados classificados como pesquisadores foram selecionados a partir de comprovada experiência e produção científica na área de livro, leitura e biblioteca, e que tenham demonstrado um pensamento crítico sobre bibliotecas públicas. Esses foram: Emir Suaiden e Luiz Milanesi, considerados dois grandes estudiosos na área de bibliotecas públicas no Brasil e que também ocuparam cargos de destaque na administração pública; José Castilho Marques Neto, um dos formuladores e coordenador do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL); Elizabeth Serra, que foi coordenadora do PROLER e Secretária Executiva da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), desenvolvendo diversos projetos voltados para o fortalecimento da Leitura e das bibliotecas; Elizabeth Carvalho, uma das ativistas mais comprometida na área de bibliotecas, em especial as públicas, e que foi gerente do Comitê para América Latina e Caribe, da IFLA. Contou-se também com o depoimento de Silvia Castrillon, pesquisadora colombiana. Sua inclusão deve-se, além de sua larga experiência, à sua visão crítica da política de bibliotecas adotada na Colômbia, que atualmente é o referencial para a área de bibliotecas no Brasil.

A análise de dados baseou-se na captura das ideias dos entrevistados, na identificação de conceitos, não previamente estabelecidos, mas que se destacaram pela recorrência ou pela sua novidade, no cotejamento das opiniões visando identificar concordâncias e divergências.

4 AS DIFICULDADES DA RELAÇÃO BIBLIOTECA E COMUNIDADE NA VOZ DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa mostrou um alto nível de conhecimento dos entrevistados, tanto sobre a visão do papel social quanto sobre a prática destas instituições. Vários temas destacaram-se nas entrevistas. Optou-se por incluir aqui alguns deles, destacando, eventualmente, pequenos trechos dos depoimentos, notadamente aqueles que refletem a visão desses atores políticos sobre o papel da biblioteca pública na contemporaneidade, com destaque para a relação biblioteca-comunidade. Os depoimentos evidenciam também que, embora às vezes com o poder de traçar políticas públicas para a área, esses grandes atores não conseguiram vencer as barreiras enfrentadas na sua execução, em boa parte dos esforços que fizeram nesse sentido. Alguns temas que se destacaram nas entrevistas, revelando essas dificuldades são arrolados a seguir.

4.1 As dificuldades de se considerar a biblioteca como política pública voltada para o desenvolvimento de municípios

As bibliotecas públicas são consideradas, em muitos países, instituições fundamentais para o desenvolvimento das comunidades. Fazem, ou deveriam fazer, parte da política pública de educação e cultura. São subordinadas, geralmente, às autoridades municipais, existindo também no âmbito estadual.

Na visão dos entrevistados, as bibliotecas municipais ocupam um papel fundamental na relação com a comunidade, pois é ela que trabalha diretamente com o cidadão, conhecendo suas características e identificando as necessidades de informação. Nas suas experiências de atuar em papéis decisórios nas políticas públicas para essas bibliotecas, os entrevistados ressaltaram a dificuldade que os representantes das administrações municipais e estaduais tinham no entendimento sobre o papel das bibliotecas públicas e, conseqüentemente, em sua inclusão nas políticas adotadas visando o desenvolvimento dos municípios.

Em uma dessas entrevistas foi citada a dificuldade de convencer os prefeitos e os secretários de cultura sobre as funções que as bibliotecas podem ocupar na vida do cidadão. Segundo o entrevistado, que na época era presidente da Fundação Biblioteca Nacional/FBN,

as visitas recebidas das autoridades limitavam-se a pedir livros. As autoridades locais não se interessavam em como a instituição iria trabalhar as informações, nem em como funcionavam. Parecia, segundo ele, que o livro tinha vida própria descendo da estante da FBN e pousando como mágica na estante da biblioteca municipal. Os representantes municipais não se interessavam em ouvir sobre as possibilidades sobre a atuação da instituição e nem em conversar sobre o fornecimento da estrutura necessária ao funcionamento das instituições.

Em consequência deste desconhecimento sobre o papel das bibliotecas públicas, os entrevistados enumeraram diversas situações, dentre as quais a seus questionamentos sobre a pertinência de alguns acervos recebidos em doação de instituições ou pessoas. Um deles relatou que em determinado município morava um médico alemão muito respeitado e possuidor de um rico acervo especializado escrito em alemão. Após sua morte, a prefeitura negociou este acervo que foi encaminhado à biblioteca que o disponibilizou para uma população que desconhecia o idioma e não se interessava por questões de medicina.

Os entrevistados também ressaltaram as péssimas instalações de boa parte das bibliotecas, situadas em prédios ou em salas malcuidadas e sem nenhum atrativo para a comunidade. Lembraram, ainda, os entrevistados que o acesso à biblioteca nem sempre é fácil, o que dificulta a sua utilização. Assinalaram, também, que o funcionamento das instituições em horários restritos impedia que a população pudesse frequentar a biblioteca. Outra questão ressaltada diz respeito à qualificação dos profissionais, reconhecendo, em várias circunstâncias, o esforço das equipes das instituições em oferecer atividades, embora não houvesse apoio das administrações municipais em aprimorá-las.

4.2 As dificuldades de reconhecimento da relevância da relação biblioteca-comunidade

A relação da biblioteca pública com a comunidade tem sido reconhecida como uma questão essencial à sobrevivência da instituição, o que vem sendo enfatizado pela literatura nacional e estrangeira, conforme anteriormente mencionado. A esse respeito Sant'Anna considerou que há muito o que se fazer no Brasil para trazer a comunidade para a biblioteca, ressaltando a importância de ampliar essa relação, que é o que dá sentido à biblioteca pública.

Basta você verificar a parte, por exemplo, dos acervos, dos clubes de leitura, das horas de conto, tudo isso você precisa da comunidade, você precisa de gente. Sem usuário não existe biblioteca. A comunidade é realmente a usuária em potencial da biblioteca porque é ela que vai dar vida àquela

biblioteca e sem eles eu acho que é quase impossível de sobreviver (SANT'ANNA apud MEDEIROS, 2015, p.117).

A maioria dos entrevistados também se mostrou consciente da importância de ações voltadas para as minorias sociais das comunidades atendidas pelas bibliotecas. Essa conscientização é revelada pela recorrente menção as experiências observadas em outros países, voltadas para essas minorias. O trabalho realizado pela Bibliothèque Publique d'Information, no Centro George Pompidou (Beaubourg), em especial aos serviços voltados para os imigrantes, foi uma das iniciativas recorrentemente mencionadas. Outro ponto importante foi o rico relato sobre experiências ocorridas em diversos países da América Latina com foco nesses segmentos sociais. Ressalte-se as ações com meninos de rua, desenvolvidas no México e na Colômbia. Ressaltou, também a criatividade em oferecer soluções baratas como a utilização de contêineres, no Chile.

De um modo geral, os entrevistados consideraram que a biblioteca pública brasileira ainda não se fortaleceu junto à administração pública e, também, Junto à sua comunidade. Avaliam eles que maioria das pessoas desconhece as funções das bibliotecas públicas como um serviço público atuante. O entrevistado Marques Neto comenta:

De maneira geral, sem trabalhar com casos específicos muito bem sucedidos de relação daquela biblioteca pública com aquela comunidade, mas de maneira geral eu tenho percebido, percorrendo o Brasil de norte a sul, é que a relação da comunidade [...] é muito mais fluente com a biblioteca comunitária do que com a biblioteca pública, que deveria fazer esse papel. Então eu digo que a minha percepção é que há uma grande dificuldade hoje da biblioteca pública chegar à comunidade. Ela está muito mais caracterizada hoje, como o local de um serviço público claudicante no Brasil do que aquele que ela veio, aquilo que ela deve de fato servir (MARQUES NETO apud MEDEIROS, 2015, p.119).

4.3 Algumas perspectivas: planos, programas e projetos

Os entrevistados foram unânimes nas respostas sobre a importância da elaboração de planos, programas e projetos para as bibliotecas públicas no sentido de dinamização das suas ações junto à comunidade. Para alguns entrevistados, o Plano Nacional do Livro e Leitura já inclui as bibliotecas, sendo considerado suficiente pelos agentes políticos. Porém, outras entrevistas, dos pesquisadores, ressaltaram a importância de ter plano próprio para as bibliotecas, a modelo do que ocorre na Colômbia, por exemplo.

As entrevistas apontaram também para a necessidade do fortalecimento da noção de que a biblioteca pertence à comunidade, um aspecto importante na dinamização das ações

da biblioteca, como apontou a literatura anteriormente mencionada. A biblioteca, considerada como uma instituição da comunidade, se tornaria um motivo de orgulho para o grupo, mobilizando-o positivamente. Esse ponto é destacado por Amorim, que enfatiza a necessidade de ações da biblioteca nesse sentido:

[...] criando maneiras daquela comunidade se perceber como uma das sócias daquela biblioteca, uma das donas daquela biblioteca. Qualquer projeto, qualquer equipamento dão certo quando todo mundo se acha dono, pai e mãe daquilo, porque protege, porque defende, porque tem orgulho. As pessoas precisam vivenciar isso, viver na pele (AMORIM *apud* MEDEIROS, 2015, p.122).

Outros entrevistados ressaltaram que, além do papel educativo e cultural a biblioteca pública, deveria ser estimulada sua identificação como um centro de referência para a comunidade. De acordo com Carvalho, a sensação de pertencimento por parte da comunidade promoveria uma nova postura diante da biblioteca, como o uso da biblioteca para diferentes tipos de cursos, como centro de referência para obtenção de documentos e informações sobre empregos: “Tudo isso é a comunidade que comanda”.

As ações fora da biblioteca, indo até onde os cidadãos se encontram, para conhecer a comunidade e promover o seu envolvimento com a biblioteca, poderia envolver vários tipos de ações. Como sugere Amorim, esse é um papel básico da biblioteca pública:

E esse poderia ser muito bem o papel da biblioteca, que olha para uma determinada área geográfica da comunidade e vê as maneiras de fazer seu desempenho ali. Por exemplo, indo para o parque público daquela comunidade, indo e apoiando as igrejas das várias religiões, indo para as empresas que se abrem e gostariam de ter isso, fazendo projetos de leitura nos canteiros de obras, em estabelecimentos comerciais no horário de almoço, enfim, se fazendo presente naquelas várias regiões (AMORIM *apud* MEDEIROS, 2015, p.122)

Um dos entrevistados lembrou ainda sobre a importância do trabalho político voltado para os líderes da comunidade. Esta atitude cria laços e incentiva a participação por meio de voluntariado e parcerias. Possibilita ao gestor da biblioteca desenvolver trabalhos que sejam de real interesse da comunidade. Neste sentido, comentou Suaiden:

[o que] funciona muito bem em alguns países é que, quando se abre uma biblioteca, [busca-se] ter um vínculo muito grande com os líderes comunitários. Os líderes comunitários é que têm a grande capacidade de divulgar [...] a biblioteca (SUAIDEN *apud* MEDEIROS, 2015, p.118).

Lessa, um dos entrevistados, sugere que as ações públicas sejam orientadas no sentido que promover a biblioteca pública como uma instituição que confira identidade a uma

comunidade, o que ainda não é o caso das nossas bibliotecas. Em uma analogia com as escolas de samba, ele fez o seguinte comentário:

Fazer com que as comunidades percebam a biblioteca como recurso sem o qual ela perde a identidade. Você vai a uma comunidade qualquer e manda fechar a escola de samba, você mata a identidade. Fecha a Mangueira e é uma convulsão. Seria genial se tivessem a mesma relação de apego e orgulho, das localidades, dos bairros, das comunidades com suas bibliotecas e dizer: Esta é a minha biblioteca [...] (LESSA *apud* MEDEIROS, 2015, p.124).

O conjunto dos depoimentos reforça a ideia de que a relação biblioteca-comunidade ainda é tênue no país, sugerindo baixa identificação das comunidades com a instituição. Entretanto, a valorização dessa relação se destaca nas falas que também indicam caminhos para que essa relação seja mobilizada, notadamente através do incentivo dado por uma série de programas e ações.

5 COMENTÁRIOS FINAIS

As análises apresentadas mostram que, embora os atores políticos entrevistados tivessem, em alguns momentos, o poder de implantar políticas efetivas para construir as bases de uma nova biblioteca pública brasileira, não conseguiram fazê-lo com a profundidade desejada. Muitas ações implementadas melhoraram a atuação das bibliotecas a partir da criação de planos específicos, mas muitos entraves se impuseram no caminho desses atores. Entre esses entraves, pode-se mencionar a invisibilidade dessas instituições, ainda não valorizadas pela política pública, inclusive a ênfase maior ainda dada no livro e a na leitura e não na biblioteca pública como instituição, cuja atuação, poderia ser muito mais efetiva.

Com base nos depoimentos pode-se afirmar que a mudança precisa ser realizada em diversas frentes, incluindo as autoridades federais, estaduais e municipais, as próprias comunidades onde se situam as bibliotecas, além da academia, dentro de uma visão mais ativa e integrada das bibliotecas públicas com a vida comunitária.

Em um país como o Brasil, marcado por grandes desigualdades, a biblioteca pública, presente em número tão vasto de seus municípios, poderia atuar como uma instituição que promove oportunidades aos cidadãos e o desenvolvimento comunitário. Para tal, seria necessário um grande investimento nessas bibliotecas, baseando-se ações efetivas que estimulem, através de ações inovadoras, a apropriação das bibliotecas por parte das suas comunidades. Assim, talvez, as bibliotecas públicas brasileiras possam um dia, retomando o depoimento de Lessa, ter um significado destacado para as suas comunidades, a ponto de

provocar comoção se alguém ousar extingui-las, como seria o caso da extinção de uma escola de samba que dá identidade à sua comunidade, como é o caso de Escolas de Samba, como a da Mangueira.

REFERÊNCIAS

AABO, Svanhild; AUDUNSON, Ragnar; VARHEIM, Andreas. How do public libraries function as meeting places? **Library & Information Science Research**, v.32, p.16-26, 2010.

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia. **Capital social e empreendedorismo local**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

BELL, Colin; NEWBY, Howard. **Community studies**. London: George Allen and Unwin, 1971.

BRYMAN, A. **Social Research Methods**. Oxford: Oxford University, 2014.

COATES, T. On the closure of English public library. **Public library quarterly**, v.38, n.1, p.3-18, 2019.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, Martin; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004. p.64-89.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais: MUNIC**. 2014. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/19879-suplementos-munic2.html?edicao=17010&t=sobre->. Acesso: 20 mar. 2021.

JOHNSON, Catherine A. Do public libraries contribute to social capital? A preliminary investigation into the relationship. **Library & Information Science Research**, v. 32, n. 2, p. 147-155, Apr. 2010.

LANKES, David. **Expect more: demanding better libraries for today's complex world**. 2012. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores**. 2015. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/802/1/Tese%20final%20REV_Gilda%20nov%2015.pdf. Acesso em: 3 mar. 2016.

MEDEIROS, Ana Lígia; OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o futuro: as bibliotecas estaduais brasileiras na área da internet. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: IBICT, 2012. Não paginado.

MILANESI, Luis. Informação pública e as bibliotecas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 jul. 2012. Opinião. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinioao/52178-informacao-publica-e-as-bibliotecas.shtml>. Acesso em: 8 set. 2013.

OLINTO, Gilda. Dimensões e medidas de acesso e uso da internet: múltiplas abordagens e evidências sobre o Brasil. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 428-449, dez. 2009. Disponível em: www.pontodeacesso.ici.ufba.br. Acesso em: 9 abr. 2012.

RETRATOS da leitura no Brasil. 5.ed. São Paulo: Instituto Pró-livro: Itaú cultural, 2020.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e a informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TÖNNIES, Ferdinand. **Community and society**. New York: Harper-torchbook, 1957.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO para bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 20 out. 2013.

VOELCKER, Marta. **Uso de tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas públicas no Brasil**. Porto Alegre: Fundação Pensamento Digital, 2013. 69p.

WELLMAN, Barry. The glocal village: internet and community. **Ideas&S**, v.1, n.1, p. 26-29, 2004. Disponível em: http://www.ideasmag.artsci.utoronto.ca/issue1_1/idea_s01-wellman.pdf. Acesso em: 20 abr. 2012.